

PRODUÇÃO DE ÁUDIO DESCRIÇÃO PARA CURTA METRAGEM DE DANÇA

JOANA DE ALMEIDA KONZGEN¹; MARISA HELENA DEGASPERI²

¹ Universidade Federal de Pelotas- joanakonzgen@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas- mhdufpel2012@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a experiência da produção da audiodescrição do curta-metragem de vídeodança “Menor”, produzida em 2023, através do Projeto de Extensão LABORATÓRIO NÚCLEO DE TRADUÇÃO E DE ACESSIBILIDADE VISUAL – LANTRAV, que tem como uma de suas finalidades satisfazer demandas de acessibilidade visual para a comunidade.

A audiodescrição (de agora em diante, AD), como tradução visual acessível, é um recurso de acessibilidade destinado, prioritariamente, a pessoas cegas ou com baixa visão, e permite a fruição de obras visuais, tais como pinturas, esculturas, monumentos, filmes, vídeos e fotografias, além dos ambientes onde elas circulam. É uma produção coletiva, cujos participantes foram, no caso em tela, uma audiodescritora, a Professora Marisa Helena Degasperi, um audiodescriptor consultor, o estudante Leandro Pereira, e uma audiodescritora locutora, a estudante Joana de Almeida Konzgen.

O trabalho foi uma demanda da aluna do curso de Dança da UFPel, já graduada, Jane Rodrigues, que foi a diretora da vídeodança em questão.

Este, como outros trabalhos já realizados pelo projeto, suscitou um estudo do argumento, da coreografia, do ambiente de performance do dançarino, único protagonista do vídeo, como também do vestuário, iluminação e outros movimentos exteriores à coreografia.

A locução, especificamente, é uma experiência que requer certas habilidades do audiodescriptor que tem o encargo de inserir a trilha sonora da audiodescrição na obra. Para isso, segundo Carvalho, Leão e Palmeira (2017: 351) “para cada modalidade de locução, ações fonoaudiológicas específicas são necessárias, inclusive em relação à locução em audiodescrição”. Sendo assim, como nas demais funções dos audiodescritores, o locutor necessita estudar o material para identificar o tempo que as legendas exigem e a forma como deverá atuar fonologicamente, através da entonação, das pausas, etc.

A experiência com a produção da tradução visual desse material audiovisual trouxe um novo desafio ao grupo de AD, nunca antes realizado, cujo desenlace foi a superação de uma série de dificuldades que este gênero audiovisual acarretou.

2. METODOLOGIA

Esta produção adotou os seguintes procedimentos:

1. Estudo da obra a ser audiodescrita:

As audiodescritoras tiveram acesso a documentos referentes à obra, tais como roteiro e inspirações dos produtores, vestuário e do vídeo, em sua versão final, a fim de produzir o roteiro.

2. Produção do roteiro para audiodescrição e consultoria:

Após assistir o vídeo, as audiodescritoras escreveram o roteiro e o submeteram à análise do audiodescriptor consultor cego, para verificação de

possíveis lacunas que pudessem dificultar o entendimento do usuário sobre os sentidos da coreografia e dos espaços físicos.

3. **Produção das legendas para locução.** Foi utilizada uma ferramenta de produção e sincronização de legendas, o Subtitle Edit. As legendas foram sincronizadas com as imagens apresentadas em tela, para posterior locução.
4. **Locução do roteiro:** As legendas produzidas foram narradas e os áudios editados.
5. Entrega da audiodescrição à solicitante da AD (produtora do original) e solicitação de inserção dos créditos dos audiodescritores.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A produção da audiodescrição foi finalizada, e o curta-metragem foi entregue à diretora.

Para este trabalho, foram exploradas as práticas de estudo e pesquisa sobre AD e a produção de roteiro e locução em AD por todos os integrantes que participaram do processo de tradução. Isso enriqueceu a sua formação como audiodescritores, uma vez que a locução aprimorou a oratória e a desenvoltura, ampliou a percepção dos detalhes em materiais visuais, como os conceitos e os objetivos do material, que interferem nos aspectos fonológicos a ser empregados na locução, como a entonação, o timbre da voz e o ritmo.

Para a comunidade, a produção de material de audiodescrição permite a ampliação do público que fruirá da obra, uma vez que pessoas cegas ou com baixa visão poderão acessá-la. Assim sendo, a produção da audiodescrição apresenta-se como uma ferramenta de acessibilidade, promovendo a inclusão.

O impacto gerado pelas produções desta AD é a acessibilidade e a inclusão cultural dos usuários que dela necessitam, o que não é possível avaliar sem o contato com eles, a não ser pelos benefícios sociais que este tipo de trabalho oferece.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho apresentou a experiência da produção de um roteiro e locução de audiodescrição, discutiu a metodologia utilizada e os resultados apresentados, com isso, concluiu-se que esta produção foi de extrema importância para comunidade acadêmica e geral, uma vez que amplia o acesso à arte.

A acessibilidade, através da AD, é o caminho para a inclusão das minorias, propiciando o acesso a imagens visuais e ao mundo que as cerca que, sem esse recurso assistivo será muito improvável que os elementos do conteúdo visual alcancem a representação imagética da realidade em seu entorno.

A AD é um trabalho coletivo que requer especialidades técnicas e também o envolvimento com todos os elementos dos materiais visuais para sua concretização por parte de todos os audiodescritores.

Um dos aspectos que exige a experiência no trato final da reprodução verbal da AD é a locução, que exige uma técnica apurada dentro do aspecto da concretização do texto do roteiro descritivo em palavras. O locutor é, portanto, um ator importante nessa construção.

Seria necessário fazer uma coleta de dados, com algum tipo de questionário acessível para avaliar se a AD deste material visual atingiu seu objetivo, o que

poderá ser feito a posteriori da sua veiculação e publicidade, por pessoas interessadas.

A união entre estudantes e professores de ensino superior num único objetivo, como é o caso dessa ação do projeto LANTRAV, abre oportunidades de visualizar novas perspectivas de atuação como forma de restituir à sociedade o investimento na educação, que é o objetivo maior do extensionista.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, W. J. A.; LEÃO, B. A.; PALMEIRA, C. T. *Locução e audiodescrição nos estudos de tradução audiovisual*. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 56, n. 2, p. 359-378, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/RMYkBwCGmp63KpKZhDTfyQy/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ELER, Pedro. *Videodança “Menor”*. Disponível em <https://pedroerler.com/videodanca-menor/>